



Palavras-chave: Isolamento. Educação infantil. Vivências. Natureza

Introdução/Objetivo:

No início do ano de 2020 estávamos com o projeto de escuta e observação das crianças quando nos deparamos com uma nova realidade que jamais havíamos imaginado, o isolamento social devido a um novo vírus, o coronavírus. Seguíamos agora com uma nova realidade, o distanciamento, uma "ANTÍTESE" na nossa cultura da primeira infância que tem como principal singularidade a interação e socialização. E agora? Como construir as vivências e experiências com as crianças sem as relações sociais que tanto são permeadas no cotidiano da escola, relações que não cabem dentro da tela de um computador! Nossa proposta foi oportunizar experiências com a natureza para o convívio familiar: na varanda, no quintal e em seu entorno, compartilhando as vivências como ambiente favorável às aprendizagens.

Metodologia:

"Que natureza você vê da sua janela" e um quintal de possibilidades foram as novas maneiras de construção das aprendizagens. "Que natureza você vê da sua janela" e um quintal de possibilidades foram abordagens durante os encontros. O que as crianças veem, as árvores, o céu, as plantas, pessoas, muros, o que elas observam? Construção de bonecos gravetos, luzes e sombras, culinária, trocas de cartas e Drive Thru da saudade.

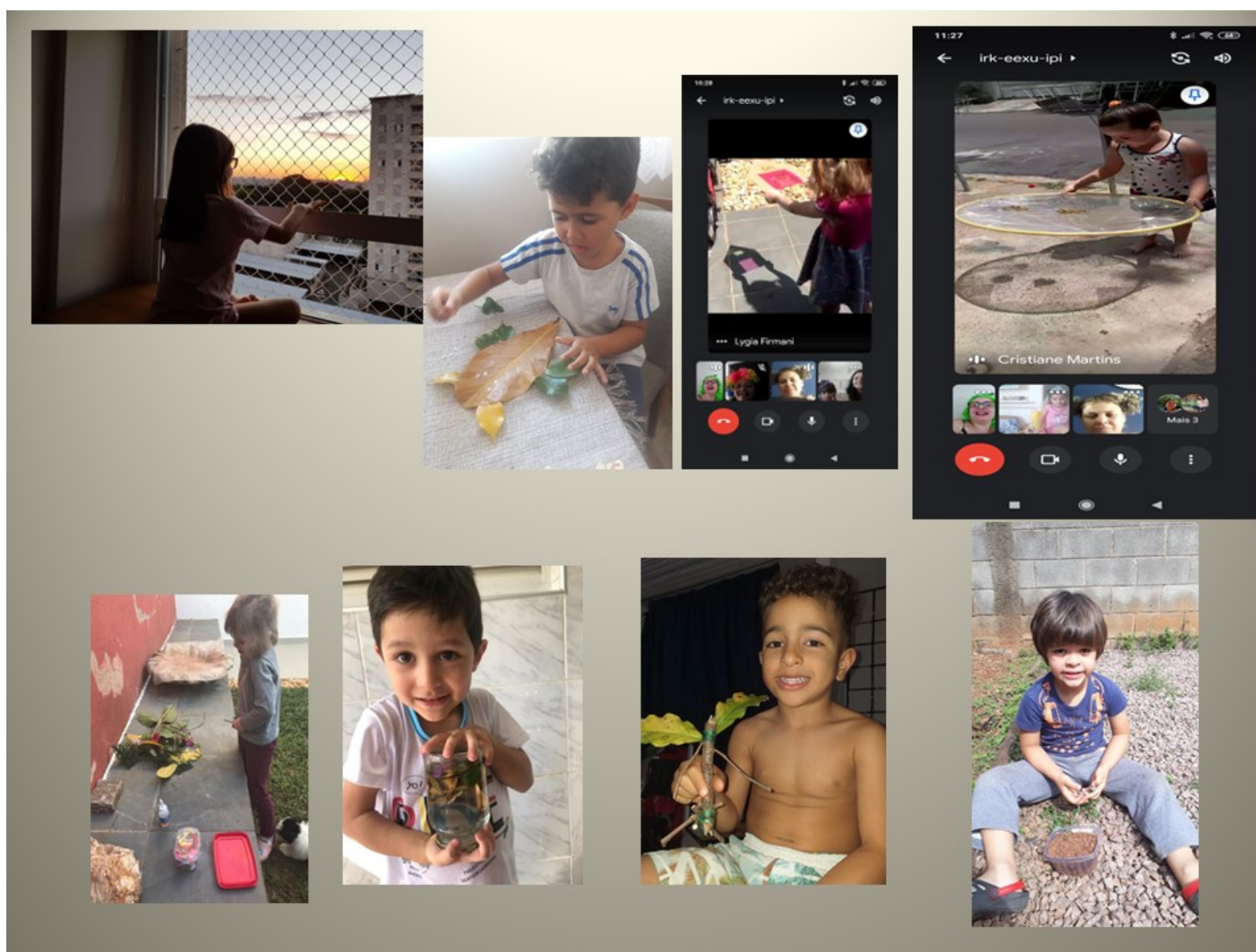
Resultados:

A princípio não foi fácil para as crianças, famílias e professoras lidarem com essa ferramenta de trabalho nos encontros virtuais, que foi a utilização do computador, e regras como falar um de cada vez, escutar o colega e envolver as crianças com prazer nas atividades foi desafiador e demandou tempo. Como existem inúmeros brincades, o brincar com o corpo se fez presente nos jogos como a amarelinha e jogo da velha. Nas atividades com culinária as crianças tiveram a oportunidade de preparar, experimentar e manusear alimentos de seu cotidiano, proporcionando assim aromas e sabores nos preparos das receitas junto com as famílias, além de discriminar, nomear e seriar as sementes de frutas pelo tamanho: do maior para o menor, agrupar objetos estabelecendo relações de diferenças. De certa forma, os encontros virtuais amenizaram um pouco a distância e propostas de atividades em pequenos grupos, além de um bocado de conversa fora, no qual a saudade da escola e amigos permeava nossos encontros. As crianças trocaram cartas enviadas pelo correio despertando sentimentos de pertencimento, admiração, alegria e afeto e, como encerramento, seguindo os protocolos de cuidados, realizamos o encontro no formato de Drive Thru para entrega de mudas de plantas.

Conclusão:

Queremos aqui apenas contextualizar nossas ações em como amenizar o suporte de comunicação e manutenção de vínculos entre as famílias e crianças no isolamento durante a pandemia. Sabemos que a inovação tecnológica é um grande mecanismo de trabalho da atualidade, mas sabemos também que a educação infantil tem suas especificidades próprias do fazer pedagógico que é a socialização e interação entre coetâneos e adultos, sendo a interação social o eixo principal da educação infantil.

O olho vê, a lembrança revê e imaginação transvê. É preciso transver o mundo. (Manoel de Barros).



Pensar a educação entre a experiência e sentido. Ou seja as crianças aprendem fazendo, sentindo e brincando. (Jorge Larrosa Bondia)



Referências: BARROS, Manoel de. Meu quintal é maior do que o mundo. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015. BONDIÁ, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de educação, 2002.

Agradecimentos: Gratidão às crianças e famílias da "Turma do Espantalho", que juntamente com a escola tiveram que se reinventar através da tela de um computador.